

Ano XI - Edição de Janeiro de 1999

SIND

A Força Que

FAZ

SINDICATO DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DA FAZENDA NO PARANÁ E SANTA CATARINA

UMA DÉCADA COM VOCÊ!



SORTEIO
Mini Cruzeiro Búzios
página 12

INFORMES
FENAFAP
página 09

ENTREVISTA
Romeu Bacellar Filho
página 08

NOSSE TRABALHO
páginas 04 e 05

EXERCÍCIOS ANTERIORES
Agentes de Portaria Aposentados
e Pensionistas
página 16

SOCIALIZANDO
Benefícios do SINDFAZ
páginas 19 e 20



Não deixe de ler!

NÓS X O GOVERNO

editorial

Pesquisa findada neste último novembro, realizada pela CPM-Market Research, almejou estabelecer novos conceitos sobre o perfil do trabalhador no país. Questões como competência, habilidades, estilo e atitudes foram abordadas.

Dados interessantes foram extraídos:

- *Competente é aquele que se sente no limiar da incompetência e, inconformado com o que já sabe, busca transformar sua curiosidade em energia intelectual.*

- *Nunca parar de aprender, que demonstra a preocupação pelo trabalhador no aprimoramento e versatilidade, sinal de amadurecimento e evolução.*

- *Crescente preocupação tanto da empresa quanto do trabalhador consigo mesmo, ou seja, hoje as empresas que se preocupam com seus funcionários é que "dão certo". Conceitos modernos que vêm gradativamente se firmando e demonstrando o atual quadro do "trabalhismo" no país.*

Só o governo ainda não percebeu tamanha evolução que o país vem atravessando. Por conta disso, nossos "patrões" flexibilizam relações trabalhistas, regimes são unilateralmente alterados, para pior, e as empresas lançam mensalmente 30% de desempregados nas ruas brasileiras, sob o patrocínio de "nosso" governo. Mão-de-obra produtiva e rentável, hoje, sem qualquer expectativa. Esta avalanche destrói cidadãos que possuem a capacidade de transformar crises em possibilidades.

Até hoje não conseguimos entender o que chamam de "democracia" que coloca nas mãos de uns poucos o destino de um país. Nossa democracia é complexa. Como entender que o aposentado, após uma vida inteira laborativa e contributiva, é obrigado a continuar contribuindo para os cofres furados da Previdência.

Como entender que os militares, além da aposentadoria integral, continuarão recebendo o adicional de inatividade? Acaso os servidores militares são melhores que os servidores civis? Só por que são ver-

des?

Como entender que as médias das aposentadorias no Executivo seja de 13,4 salários mínimos; no Legislativo, 32,8; no Judiciário, 33,2 e o INSS pague 1,8 salário mínimo a seus "beneficiários", para não dizer amaldiçoados?

Cada vez mais estamos sendo convencidos de que o Governo não joga limpo.

Por quê?

Onde está a CPMF que ia para a saúde?

Onde estão os justos 28 % surrupiados dos servidores do Executivo? O próprio Governo admitiu que "deve mas não paga". Isso deve ter inspirado Itamar.

A grande maracutaia do empréstimo do FMI para "sanar" a situação do país. **Sanou o quê?**

Quanto mais procuramos compreender, menos entendemos as palavras tão repetidas pelos defensores da democracia: situação econômica, crise, déficit, superávit, FMI, Governo, Administração Pública, Direitos Constitucionais, garantias individuais e tantas outras coisas.

Contudo, a pesquisa acima comentada e a atual situação caótica do país, traz-nos uma lição e uma constatação: de que o sucesso de uma nação não depende apenas da economia ou da política, **mas da mentalidade de seu povo.**

Falta-nos muito, mas muito civismo mesmo. **Precisamos nos sentir donos desse país, que é nosso. Nosso Estado, cidade, bairro, rua e não apenas de nossas casas, quando as temos.**

Grandes indivíduos têm grandes atitudes e, conseqüentemente, grandes resultados. Não ficam apenas esperando sentados, crendo em seguidos governos, que a cada gestão retiram-nos o pão em nome da democracia.

Esta passagem lembra um filme, onde o "Salva-



dor da Pátria", em sua marcha em nome da revolução, pediu a um aldeão que lhe desse algumas galinhas para ajudar a dita revolução e teve como resposta, indignada: "Antes de você, vieram outros que em nome da revolução levaram minhas galinhas. Revoluções vêm, revoluções vão e sempre tiram o sustento de minha família. Nada recebi até hoje, em troca das revoluções que sempre acreditei. Novamente vêm até mim pedir ajuda? O que faria em meu lugar? O que a democracia fez por mim?"

Não esmoreçamos perante a situação que assola o país, **unamo-nos cada vez mais objetivando transformá-lo, - se quisermos garantir o nosso futuro e o de nossos filhos.**

Esperamos, fazendário, que este engajamento ocorra rapidamente, na vida de todos no início de 1999 cheios de expectativa, e corajosos para mudar.

Bom ano a todos.

ROSALBA FERREIRA GONÇALVES
Presidente



PERIGOSA PRODUTIVIDADE

Em recente matéria divulgada pelo vespertino conhecido como "A Hora do Brasil", noticiouse que o Supremo Tribunal Federal - STF, do Brasil, chegaria no final do ano de 1998 com um total entre 43 mil e 50 mil julgamentos no ano! Como a façanha de 50 mil julgamentos por ano implica julgar pelo menos 5 mil casos em cada um de seus dez meses de traba-

lho (férias + recesso + ausências justificadas), mais de duzentos por mês e qualquer coisa em torno de 40 julgados por hora (expediente de seis horas), pergunta-se: **1.** Qual é o segredo da vitalidade capaz de gerar tanta produtividade? **2.** Seria cômico ou ridículo admitir que temos 11 anciãos superdotados em nosso mais importante e confiável tribunal? **3.** Será que aqueles servidores que efetivamente tornam possíveis esses números -

no mínimo exagerados - estão preparados para "encaminhar" decisões sobre questões tão importantes quanto complexas como as que competem ao Tribunal de Cúpula julgar, ou está aí uma das justificativas para que muitas decisões sejam mais políticas do que jurídicas?

E tem mais, informaram ainda que o STF além de julgar 50 mil processos receberia em torno de 20 mil visitantes em 1998, o que significa quase 100 visitas por dia. Ufa!

O Brasil tem muitas qualidades, mas também tem muitos defeitos. Um dos mais graves é que nós ainda não temos o que alguns chamam de "Senso de Urgência". Deixamos coisas importantes demais para serem resolvidos tarde demais. Gastamos tempo demais cuidando de assuntos que não são urgentes. E assim por diante.

Metade da população, ou pelo menos aqueles com algum poder de decisão, acha que a maioria dos nossos problemas acabam se resolvendo sozinhos. A outra metade acha que a maioria dos nossos problemas não têm solução. Com este tipo de visão, não é de se espantar que a maioria dos nossos problemas sequer são discutidos, muito menos resolvidos.

Infelizmente, o mundo não está esperando o Brasil resolver os seus inúmeros problemas. A competição não é mais entre empregados e patrões como acha a esquerda, nem entre empresas como acha a direita. A grande competição comercial é entre nações, algo que nossos políticos, deputados e senadores, não estão percebendo. Globalização não é uma corrida de 100m rasos na qual todos os países estão calmamente esperando que o Brasil termine de amarrar o seu tênis. **Aqueles países que conseguirem um nível razoável de organização de sua sociedade irão sobreviver. O resto não.**

Apesar de o Congresso ter aprovado o início de algumas importantes reformas, é bom lembrar que na realidade estamos até agora simplesmente recuperando os erros conceituais da Constituição de 1988. Estas grandes reformas de 1998 nada mais são do que correções que nos colocam na estaca zero.

Temos dezenas de outros problemas urgentes ainda a resolver: (1) a reforma política, (2) tributária, (3) administrativa, e (4) ética, ou seja combate à corrupção. Precisamos resolver o grande nó da (5) sonegação, (6) empreguismo, (7) corporativismo. Sem falar de problemas como (8)

balança de pagamentos, (9) taxa de juros, (10) distribuição da renda, (11) crescimento, (12) responsabilidade social, (13) custo Brasil, (14) custo Brasília, (15) violência, (16) aumento do consumo de drogas, (17) estradas, (18) ensino público e privado.

Pegue um lápis e papel, e escreva para seu deputado e senador, mande um e-mail, com o seguinte recado: "**MEXA-SE**". Verifique a home page de seu representante para ver como ele anda votando. **Se você já esqueceu em quem votou quatro anos atrás, aproveite este momento para anotar rapidamente em que você votou em outubro, e coloque os nomes de seu deputado e senador na porta da geladeira, num Post It na tela do seu computador, para nunca mais esquecer.**

Os economistas acham que a grande arma do consumidor é deixar de comprar um produto novamente. O mesmo raciocínio é transportado para a política, quando se afirma que a grande arma do eleitor é a reeleição. Comprar ou não comprar, reeleger ou não reeleger não são as únicas opções de que uma comunidade dispõe. Existe uma outra alternativa, muito mais eficaz: **a sociedade civil organizada. Uma sociedade que luta diretamente questionando, ameaçando entrar na justiça, mandando cartas desaforadas para o responsável com cópia para a imprensa, criando home pages pedindo adesões para lutar pela solução de milhares de problemas, desde a reforma política até auditoria nos vestibulares.**

Toda semana fico estarrecido ao constatar que dos mais de 5.000.000 milhões de leitores, somente uns 700 escrevem, apoiando (ou discordando) das várias dezenas de problemas e colocações da semana. Desta forma, nem os jornalistas ficam sabendo que assunto deve ser repisado e explorado em mais detalhes.

Se não for considerado um atrevimento da minha parte, eu também gostaria de mandar um recado para o querido leitor: **MEXA-SE!**



O Homem Político 2

A INDIFERENÇA

"Vendo-nos à mercê de fatos políticos e econômicos sobre os quais julgamos não ter a menor influência, sentimos tentados a refugiar-nos em uma existência apolítica. Contudo, aqueles fatos são manipulados por homens. Os homens podem refletir, conhecer, alterar procedimentos, podem pensar e agir em conjunto. Conseqüentemente, aquela fuga nos torna cúmplices de crimes políticos."

(SASTERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. 2. Ed. São Paulo: Cultrix, 1973, p. 57.)

Responda, rápido!

Qual é a função de um político?

- Doar dinheiro para os eleitores.
- Conseguir internações hospitalares para as pessoas pobres.
- Arranjar emprego para os cabos eleitorais.
- Obter, por intermédio de instituições filantrópicas, dentadura, cadeira de rodas ou óculos para pessoas carentes que o procurem.
- Propor e votar leis de interesse da população.

É evidente que as quatro primeiras opções, por se referirem ao clientelismo ou ao assistencialismo, mesmo sendo usuais, não são obrigações de um

político. As alternativas b) e d), em países civilizados, são obrigações do Estado. As propostas a) e c) cheiram muito mal. Muitos irmãos brasileiros, entretanto (mesmo desconfiando que a última alternativa fosse a correta), optariam pelas primeiras. Não tendo acesso à escola e à cultura, geralmente humildes e pobres, essas pessoas não têm culpa da ignorância e da situação precária em que vivem.

Há também aqueles que, possuindo alto grau de escolaridade (o que é alto grau de escolaridade no Brasil?), não se preocupam em responder à questão apresentada. Não enxergam muito além do próprio nariz. Infelizmente, entre eles estão muitos jovens que só sabem cuidar do seu mundinho: "estudar para passar de ano, ir pra casa, beber, comer, dormir, curtir uma festinha no final de semana, assistir pela milésima vez o Titanic, viajar para a Disney nas férias... e ir passando pela vida".

Existem, também, os desiludidos. São os apáticos conscientes, que acham que é impossível alterar o panorama político. Céticos, em dia de eleições, "justificam" o voto lá do balneário. E acham

graça em promover a desgraça.

Ignorantes, omissos, ausentes, essas pessoas permitem que candidatos despreparados e de má índole tenham condições de assumir o poder. Eis aí a origem da corrupção, das leis mal elaboradas, da maioria dos problemas sociais, da infelicidade de muitos.

Pensar é preciso! E partir JÁ para a ação é indispensável.

O que cada um de nós pode fazer para procurar influir na alteração deste nosso pobre quadro político brasileiro?

